

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## MARATONA DE PROJETOS: UMA PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA.

Autores: Valmir Aparecido Cunha; Adilson Aparecido Spim ; Vania Regina Boschetti.

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a coletânea de práticas educacionais vivenciadas pelo corpo docente e discente dos cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba. Onde são apresentados os trabalhos em grupos realizados pelos alunos, as experiências vividas, o compartilhamento e conhecimento adquiridos pelo corpo discente durante o período de um ano. A proposta é que os discentes, em uma pesquisa estruturada academicamente, unam conceitos à prática do meio técnico ou social que os mesmos vivenciam. A prática do projeto vem trazendo bons resultados ao aprendizado dos alunos dos Cursos Tecnológicos. Até a edição de 2013, já foram expostos mais de trezentos trabalhos realizados pelos alunos dos cursos, com os mais diversos temas. Busca-se também com a atividade desenvolver por meio da interdisciplinaridade a visão crítica do discente em relação à prática do dia a dia organizacional, visto que os cursos tecnológicos têm como proposta atrair em sua maioria, profissionais que já atuam na área em que o curso é oferecido. A Maratona de Projetos apresenta-se como uma ferramenta proativa, onde o discente pode apresentar os resultados de suas pesquisas e interagir com seus pares na troca de experiências e assim analisar criticamente as evidências relativas ao progresso de seus estudos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Prática educacional. Curso tecnológico.

### 1. Da Disciplina a Interdisciplinaridade

O tema Interdisciplinaridade não é fácil de abordar frente a grande discussão teóricas acerca do mesmo. Unir em um único conceito as ideias de filósofos, epistemólogos e educadores em torno de um consenso passa a ser complexo. Assim sendo não é intenção deste texto fechar um conceito sobre o tema, mas discutir de maneira sintetizada alguns dos preceitos que buscam conceituar a interdisciplinaridade.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



A disciplina é uma forma organizada dentro das diversas áreas do conhecimento que a ciência busca abordar. Ela organiza, delimita. É uma seleção de conhecimentos ordenados que se apresenta aos estudantes, com o apoio de um conjunto de procedimentos metodológicos e didáticos, que irão alicerçar o ensino e a avaliação da aprendizagem.

A história da organização disciplinar, segundo Morin (2002, p.105) foi instituída no século XIX, “com a formação das universidades modernas, no entanto, é apenas no século XX com ‘o impulso dado à pesquisa científica’ que ela realmente se desenvolve”. Para ele “as disciplinas tem uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade.”.

Segundo Chervel (1990, p.179) é nas primeiras décadas do século XX que o termo disciplina toma sentido de conteúdo de ensino, tendo em vista que até o fim do século XIX, o significado de disciplina estava ligado à vigilância de condutas prejudiciais à ordem dos estabelecimentos educacionais, e à educação dos alunos para manutenção de tal ordem, tendo uma forte relação com o verbo “disciplinar”. Os termos que equivaleriam às disciplinas, durante todo o século XIX, eram chamados de partes, objetos, ramos ou matéria de ensino, sendo que é apenas após a primeira Guerra Mundial, que o termo disciplina (que classifica as matérias) tornou-se uma expressão de ensino, buscando dar um caráter aos conteúdos como sendo próprios do ambiente escolar, ou seja, “quando a evolução da sociedade e dos espíritos permite contrapor à disciplina literária uma disciplina científica” (CHERVEL, 1990, p. 180), mas não se desligando por completo de seu sentido de exercitação intelectual, acompanhado por métodos e regras trabalhando os diferentes domínios do pensamento. Desta forma, disciplina está vinculada a ideia de estratificação e hierarquização.

Chervel (1990, p.185-186), no entanto, declara que o termo disciplina se aplica tão somente as formações primárias ou secundárias, ligando desta forma a disciplina ao aluno: “as disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos”. Para ele é na “idade escolar” quando as crianças e os adolescentes estão inseridos nos processos disciplinadores e evolui aos ensinamentos cada vez menos disciplinares para o científico, é que as disciplinas encontram sua especificidade. Aplicadas na idade de formação, segundo Bittencourt (2003, p.9) “as disciplinas escolares fazem parte dos currículos e constituem saberes [...] que circulam no cotidiano das salas de aula”.

Mas Chervel (1990) chama atenção para a importância de relacionar o ensino das disciplinas a finalidade para quais estão determinadas com os resultados concretos que elas

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



produzem. Ele também menciona a história dos conteúdos curriculares como a componente central das histórias das disciplinas. Ao ter conhecimento que as disciplinas escolares fazem parte do currículo, e que ela constitui o saber, ou os conteúdos curriculares, que estão intrínsecas ao ambiente de sala de aula. Não basta pesquisar a gênese, as finalidades e o funcionamento de uma disciplina por si só, mas, é essencial investigar sua integração na cultura escolar (BITTENCOURT, 2005).

Goodson (1995) afirma que o currículo é uma construção social, primeiro em nível de prescrição e depois em nível de processo e prática. Entende-se aqui currículo prescrito tendo por base o que se pode definir como os principais ingredientes do curso de estudos, ou seja, os conteúdos apresentados para estudo em questão. E o currículo ativo é como a prática em sala de aula, assim o currículo deve ser entendido numa dimensão que envolve toda a ação escolar. Não pode deixar de se chamar atenção ao fato de que nas escolas dois fatores exercem influência na construção de uma disciplina e, conseqüentemente, na proposta pedagógica.

São eles fatores externos à cultura administrativa escolar, que para Viñao Frago (2000) estão ligados à política educacional e ao contexto social, político e econômicos expressos através de normas, leis, programas e propostas e orientações que regem a educação; os fatores internos como metodologias, práticas de ensino, assuntos e temas, que dizem respeito às condições de trabalho dentro da instituição de ensino, no interior da escola, espaço que no decorrer da história foi construindo normas e práticas definidoras dos conhecimentos que seriam ensinados, e dos valores e comportamentos que seriam assimilados, gerando o que se pode chamar de cultura escolar (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2003, p. 1).

Para Santomé (1998) disciplina é a maneira de organizar e delimitar um trabalho dentro de uma determinada perspectiva. Assim cada disciplina oferece imagem particular da realidade, e dentro deste olhar as disciplinas surgem da necessidade de sistematizar e disseminar o conhecimento.

Mas quando se aborda o nível universitário se percebe que há aproximações e distanciamentos entre a disciplina escolar e a acadêmica, e a suas influências mútuas são questões debatidas por vários autores. Chervel (1990) e Goodson (1995) acreditam que há relativa autonomia das disciplinas escolares; no entanto, para Noiriel e Furet (apud MARTINS, 2002, p.32-49) prevalece a concepção de que a disciplina acadêmica redefiniu a disciplina escolar. No entanto, Bruter (apud MARTINS, 2002, P36) [...] acredita que não se trata de uma simples transposição didática, por que “é na definição das normas pedagógicas, bem como na dinâmica escolar [...] que a disciplina é formada”.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



E Bittencourt (2005, p. 49), alerta que autonomia relativa, interferências, redefinição e influências são relações variadas e articulações complexas, que não deve ser entendidas como processo mecânico e linear. É sabido que a disciplina escola se caracteriza com um perfil próprio, mas há um intercâmbio entre a história acadêmica e a escolar.

Os objetivos diversos da disciplina impõem formas diferentes de se apresentar os conteúdos e métodos, e a formação de professores provoca o constante diálogo entre a disciplina escolar e a disciplina acadêmica. E é nesta formação que dá início a uma série de diferenças que caracterizam cada uma delas.

Luck (1994) apresenta um conceito de interdisciplinaridade para o contexto do ensino, com um caráter operacional, de modo a orientar a ação, um processo que tem como objetivo a integração e engajamento de educadores, em trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, com a finalidade de superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que estes possam exercer a cidadania criticamente, mediante uma visão global possibilitando também o enfrentamento dos problemas complexos, amplos da realidade atual.

Segundo Fazenda (1999, p. 66) “[...] interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina” para a autora disciplina e interdisciplinaridade é de certa forma polêmica. Esta discussão possibilita uma abordagem em que há um ponto de convergência entre “fazer e pensar” o interdisciplinar é a ação. Assim há necessidade de estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas estudadas, que são as marcas fundamentais das relações interdisciplinares. Japiassu<sup>1</sup> (1976) afirma que se faz necessário para existir à interdisciplinaridade a intercomunicação entre as disciplinas, de modo que proporcione uma modificação entre elas, através de um diálogo compreensível, tendo em vista que a simples troca de informação entre organizações disciplinares não constitui um método interdisciplinar.

Gusdorf<sup>2</sup> (apud JAPIASSU, 1976) observa no prefácio de ‘Interdisciplinaridade e Patologia do Saber’: que o interdisciplinar exige que cada especialista transcenda sua própria

---

<sup>1</sup> Hilton Ferreira Japiassu, epistemólogo e professor de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. O primeiro pesquisador brasileiro a escrever os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar em seu livro denominado “Interdisciplinaridade e a patologia do saber” em 1976.

<sup>2</sup> Georges Gusdorf foi responsável pelo primeiro projeto interdisciplinar, denominado “projeto de pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas” no qual reconhece como normal que a pedagogia de especialização busque a formação mais especializada, daí uma nova categoria de pesquisadores, criando novas formas de pensamentos e inteligências interdisciplinares. (GUSDORF, Georges. “*Projet de*



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



especialidade, reconhecendo seus limites para acolher as contribuições das disciplinas, buscando desta forma uma epistemologia da complementaridade, da divergência, substituindo a da dissociação. Quando Gusdorf refere-se à epistemologia da convergência, ele reforça o pensamento que associa a uma linguagem comum, a comunicação entre disciplinas aos objetivos e metas que cada uma deve ter em consonância com a outra.

No pensamento de Etges (1995) a interdisciplinaridade é necessária para mediar a comunicação entre os estudiosos, e entre estes e o mundo de senso comum. Criando-se desta forma uma linguagem comum entre cientistas de diferentes campos ou disciplinas. No entanto, há pensamentos diferentes como o de Burity (1998) que chama atenção à perspectiva ideológica, onde o tema interdisciplinaridade se transformou em moda. Ele afirma que por trás do processo ideológico maquiado pelo discursos acadêmico das universidades está o mercado, que frente à globalização exige competências cada vez maiores de seus colaboradores.

Ao se pensar a interdisciplinaridade como a intercomunicação entre as disciplinas, conforme Japiassu (1976) é ter um ponto de convergência entre “fazer e pensar”. A ação interdisciplinar apresentada por Fazenda (1999) permite obter uma melhor integração de saberes no processo de ação e pesquisa. A autora ressalta que para pensar interdisciplinaridade é necessário diálogo com outra forma de conhecimento, partindo do pressuposto que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Assim, para Turbino (1997, p.35-36) o conceito de interdisciplinaridade nas Universidades, deve obrigatoriamente abordar as “funções básicas do ensino, da pesquisa e da extensão”, buscando as soluções de problemas, a verificações de hipóteses em trabalhos científicos, a disseminação do conhecimento, a organização dos saberes e por fim a interação com a comunidade.

Os cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba buscam trabalhar nesta conjuntura seus componentes curriculares das Matérias Projetos Interdisciplinares, e neste pensamento várias metodologias e ações buscam desenvolver a interdisciplinaridade. E é desta iniciativa que surge a Maratona de Projetos.

## 2. A Maratona de Projetos

Maratona de Projetos é uma atividade desenvolvida pelos cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba que têm como objetivo a integração de todos os cursos tecnológicos

---

*rechercher interdisciplinaire dans les sciences humaines*”. In: JAPIASSÚ, H.. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976).

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



a partir da disciplina Projetos Interdisciplinares que compõe o programa pedagógico dos cursos tecnológicos. Parte da proposta da interdisciplinaridade dos cursos e para sua idealização contou com a participação de professores, coordenadores e alunos conforme o pensamento defendido por Luck (1994), para quem o objetivo da interdisciplinaridade passa pelo engajamento e integração de educadores, em um trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, com a finalidade de superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos. Busca assim a convergência defendida por Gusdorf (apud JAPIASSU, 1976) e a convergência de “Fazer e Pensar” de Fazenda (1999), assim como a intercomunicação entre as disciplinas defendida por Japiassu (1976).

A Maratona de Projetos fecha o segundo semestre dos cursos e nele os alunos expõem os trabalhos realizados em grupos de pesquisas, experiências vividas, além de compartilharem o conhecimento apreendido. Os trabalhos são desenvolvidos pelos alunos reunidos em grupos de cinco ou seis integrantes, os quais recebem ao longo do semestre a orientação de um professor que além de acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, sejam elas bibliográficas, de campo, estudo de caso ou projetos práticos de implantação, orientados quanto ao uso correto da norma de escrita de trabalhos de pesquisa acadêmica, têm sempre o cuidado de integração dos conhecimentos adquiridos entre as matérias.

No início o evento foi idealizado para acontecer duas vezes ao ano, ou seja, no final de cada semestre, sendo que a partir de sua sexta edição passou a ser realizada somente no final do segundo, para que outros eventos fossem sendo incorporados aos cursos tecnológicos, como exemplo a Mesa de “ProvocaÇÕES”, Momento Tecnológico e Semana do Tecnólogo, todos buscando uma integração entre conhecimento e prática.

A I Maratona de Projetos Interdisciplinares ocorreu no dia 26 de maio de 2007 e reuniu alunos dos Cursos Tecnológicos de Gestão da Produção Industrial e Gestão em Logística no Campus Seminário na cidade de Sorocaba. Foi o início de um sonho idealizado pelo corpo docente da época e que se tornou parte integrante do calendário acadêmico da Universidade de Sorocaba.

A ideia era reunir em um evento todos os trabalhos realizados pelos alunos e assim neste dia eles pudessem interagir com os outros grupos e com os demais cursos participantes, socializando os diversos trabalhos de cunho prático e de pesquisa entre seus colegas dos diversos cursos atingindo também a comunidade externa da cidade. Pode-se perceber a disposição e a dedicação dos alunos em participar do evento. No entanto, o fato de serem apenas dois cursos participando não ofereceu um número expressivo de trabalhos.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Já em sua segunda edição a Maratona de Projetos Interdisciplinares em dezembro de 2007, contou com a participação dos cursos Tecnológicos de Gestão e Comércio, Gestão em Logística, Marketing, Gestão da Produção Industrial e Recursos Humanos. Foram apresentados trinta projetos, e número expressivo de trabalhos, levou a distribuição dos mesmos por diversas salas, onde os alunos através de *banners* socializavam seus estudos. A partir desta II Maratona passou-se a adotar linhas de estudos para direcionar os trabalhos de pesquisa dos alunos. Os projetos elaborados pelos alunos tiveram como premissa aprofundar o conhecimento dos mesmos em questões de planejamento, desenvolvendo um projeto de forma versátil e dinâmica, e por meio desse conhecimento apreendido, colocar em prática esses conceitos.

Marcando a consolidação do evento, no dia 07 de junho de 2008, aconteceu à terceira edição da Maratona de Projetos Interdisciplinares, que reuniu os Cursos Tecnológicos de Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing da Universidade de Sorocaba. A III Maratona de Projetos reuniu cerca de quarenta projetos, entre estudos de caso, ideias e soluções para as organizações que foram visitadas pelos alunos durante o período letivo. Destacaram-se dois projetos de pesquisa frente ao público participante e visitante. Foram eles 'Faça diferença, faça diferente' focando a importância da atitude e do equilíbrio emocional para se alcançar os objetivos, e o outro, 'O Abacaxi' que apresentou 21 dicas para melhorar a administração do tempo. Para o encerramento desta Maratona de Projeto pode se contar com a apresentação do Coral da Universidade de Sorocaba sobre a regência de Maestro Cadmo Fausto encerrando festivamente a atividade.

Em sua sexta edição a Maratona de projetos que aconteceu no dia 28 de novembro do ano de 2009 passou a ter vários temas para alinhar e direcionar os trabalhos de forma efetiva. Para esta edição o tema foi "Sustentabilidade, uma necessidade". Diferente das anteriores, além da exposição dos trabalhos, o evento contou com palestra sobre Sustentabilidade Industrial e outra sobre Responsabilidade Social Corporativa, e premiações para os melhores trabalhos. Também a apresentação do Coral de uma Empresa da Cidade. A partir da ideia dos alunos foi realizada naquela semana uma coleta voluntária de produtos não perecíveis para serem doados a uma instituição filantrópica da cidade.

A VIII Maratona de Projetos Interdisciplinares que ocorreu na tarde do dia 26 de novembro de 2011 no Campus Trujillo da Universidade de Sorocaba, e reuniu os alunos dos Cursos Tecnológicos Gestão da Produção Industrial, Gestão em Logística, Gestão em Qualidade, Gestão em Recursos Humanos, Gestão em Marketing e Gestão Financeira. Ficou



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



marcada como o auge dos trabalhos realizados com a proposta de interdisciplinaridade nas Universidades, conforme defende Turbino (1997, p 35-36) deve abordar obrigatoriamente as “funções básicas do ensino, da pesquisa e da extensão”, buscando as soluções de problemas, a verificações de hipótese em trabalhos científicos, a disseminação dos conhecimentos, a organização dos saberes e a interação com a comunidade. Nesta edição o tema central em evidência era “Amostra de projetos de tecnólogos com visão para agir, interagir e inovar organizações” Os trabalhos deveriam assim seguir a seguinte linha de pensamento: Ação, Interação e Inovação.

Dentro dessa perspectiva foram expostos cerca de 70 trabalhos que movimentou aproximadamente 450 alunos. A sustentabilidade social foi o foco desta oitava edição da Maratona de Projetos, assim os alunos desenvolveram trabalhos que abordaram temas como meio ambiente e sociedade, Dentre tantos projeto o com maior destaque foi o de uma construção de uma piscina na sede da Associação Amigos dos Autistas de Sorocaba (AMAS), com o objetivo de auxiliar no exercício de fisioterapia dos pacientes. Este projeto mostrou a consonância entre “Fazer e o Pensar” de Fazenda (1999).

O projeto contou com a colaboração de um do Professor Engenheiro do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) da cidade de Sorocaba, e alunos do curso de Construtores da mesma escola em parceria com o grupo das estudantes responsáveis pelo projeto da UNISO. No trabalho as alunas do Curso de Recursos Humanos da Universidade de Sorocaba puderam desenvolver a interdisciplinaridade em sua plenitude, com a intercomunicação entre os diversos conteúdos dos cursos assim como conhecimentos que ultrapassam suas especializações, desenvolveram novos conhecimento a partir da verificação do problema, da formulação de uma hipótese e a solução do problema, organizando seus saberes e interagindo com a comunidade. Vale ressaltar que o projeto foi destaque também na mídia regional e contou com o auxílio da parceria de várias empresas da região.

Outro projeto que mereceu destaque foi a revitalização de uma brinquedoteca em uma escola municipal de Salto de Pirapora, SP. O grupo conseguiu adquirir 167 brinquedos novos para auxiliar o ensino pedagógico da instituição. Estudantes de Gestão da Produção Industrial, Logística e Qualidade apresentaram projetos que foram desde mudança de layout até a gestão industrial ligado à moda, promovendo um desfile de tendências primavera-verão. Tendo o mesmo formato dos anteriores os trabalhos foram apresentados em forma de *banners* distribuídos pelo campus de forma aleatória com o propósito da interação entre os alunos dos diversos cursos.



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



O evento seguindo a ideia da interação cultural e artística contou com a participação de Corpo de Ballet comandado pela Professora Déborah Cristhiane Santos Mello, do Colégio Dom Aguirre, assim como participação do pintor português José Antônio Rodrigues Caldeira, deficiente tetraplégico que pratica a pintura com a boca. A VIII Maratona expôs 70 trabalhos dos diversos cursos e contou com a visita de mais de 300 visitantes.

Em 2013 a Maratona de Projetos chegou a sua décima edição, consolidando o sucesso de sua proposta interdisciplinar, tendo em vista o pensamento de Etges (1995) para quem a interdisciplinaridade é necessária para mediar a comunicação entre os estudiosos, e entre estes e o mundo de senso comum, criando-se desta forma uma linguagem comum entre estudiosos de diferentes campos ou disciplinas. Além do que, a Maratona se alinha ao princípio da missão da Universidade de Sorocaba de "Ser uma Universidade Comunitária que, através da integração de ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos" (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 2014).

### **3. Considerações finais.**

Percebeu-se durante todo o trajeto da Maratona de Projetos dos Cursos Tecnológicos de Sorocaba, que esta atividade desenvolvida a partir do planejamento pedagógico, estruturado em conceitos acadêmicos, com a interação de professores, coordenadores, funcionários, alunos e reitoria, interagindo os conteúdos programáticos, apresentaram resultados interessantes a cerca dos conhecimentos desenvolvidos nesta trajetória de sete anos, tanto para o aluno, quanto para o professor, com benefício para a sociedade como um todo.

Promoveu ao aluno uma atitude cidadã, consciente de suas limitações, mas preparados para a visão e soluções dos problemas através de novas formas de pensar, para os professores a confirmação de que a transmissão de conhecimento com os conceitos da interdisciplinaridade favorece a intercomunicação das diversas áreas do conhecimento promovendo novo saberes.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## Referências

BITTENCOURT, C. Disciplinas Escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA; RANZI (org.). **História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

BURITY, J. A. Interdisciplinaridade, discurso e diálogo científico. In: **Simpósio Interdisciplinaridade em Questão** - Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba. Anais, 1998.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, v.2, 1990. p. 177-229.

ETGES, N. J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (orgs.) **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, p.51-84, 1995.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JAPIASSÚ, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

MARTINS, M. C. **A História prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?** Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento**. 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

PESSANHA, E C; DANIEL, M. E. B; MENEGAZZO M.A. **Da História das Disciplinas à História da Cultura Escolar: uma trajetória de pesquisa**. 2003. Disponível em [www.anped.gov.br](http://www.anped.gov.br) / 26ª Reunião Anual/GT12. Acesso em 10/7/2013.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

TURBINO, Manuel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio Janeiro: Ed. Qualitymark/Dunda , 1997.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Missão e Visão. 2014. Disponível em < [www.uniso.br](http://www.uniso.br)>. Acesso em 02/04/2014.

VIÑAO FRAGO, A. Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio. In: Vinão A. **Sistemas educacionais, culturas escolares y reformas: continuidades y câmbios**. 2ª ed., Megia, Madri: Ediciones Morata, S.L 2006. Disponível em: <http://books.google.es/books?id=64dfkXHPWbIC&pg=PA117&dq=A.+Culturas+escolares,+reformas+e+innovaciones:+entre+la+tradici%C3%B3n+y+el+cambio.&hl=pt-BR&sa=X&ei=UGoMVIDrMa7lsASyxIKIDA&ved=0CEMQ6wEwAg#v=onepage&q=A.%20Culturas%20escolares%20reformas%20e%20innovaciones%3A%20entre%20la%20tradici%C3%B3n%20y%20el%20cambio.&f=false> Acesso em: 12/07/2013.